*****COLÉGIO NOSSA SENHORA DE SION***

# Nome: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

# **8ª ano: \_\_ data:\_\_\_/\_\_\_/2024 – Língua Portuguesa - coesão**

1. Recorte as partes a seguir do texto “A lenda da mandioca”.
2. Organize o texto numa sequência lógica. Em seguida cole-o em seu caderno.

**A lenda da mandioca**

Ao completar um ano, Mani morreu sem nenhuma explicação, sem nunca ter adoecido. De repente deitou, fechou os olhinhos pretinhos como duas jabuticabas e deu o último suspiro. Sua mãe e todos os moradores da aldeia ficaram muito tristes sem nada entender, mas seu avô, o pajé, resolveu enterrar o corpo de Mani na própria oca onde ela morava.

Portanto, segundo a lenda, o nome “mandioca” provém de mani-oca, que quer dizer “casa de Mani”.

Quando foi dormir, sonhou que um homem branco veio falar com ele e lhe disse para não cometer aquela loucura, pois sua filha era realmente inocente e deveria continuar viva para o bem da aldeia.

Ao acordar, perdoou a filha que, após nove meses, deu à luz uma menina muito linda e também muito branca. A indiazinha branca recebeu o nome de Mani e em poucos dias já falava e andava, causando admiração em sua gente e em toda a vizinhança, que vinha conhecer a estranha e bela criatura.

Era uma vez, em uma aldeia do povo tupi, uma índia muito formosa, filha de um cacique forte e guerreiro, que comandava sua gente com muita sabedoria. Essa índia que gostava de passear pela floresta, admirando a beleza incomensurável da fauna e da flora, vivia em paz até um dia aparecer grávida sem nunca haver tido contato com homem algum. Seu pai, quando soube do ocorrido, ficou furioso e por mais que interrogasse a filha, e ela continuasse afirmando que nunca havia tido relações com nenhum homem, resolveu matá-la para limpar a honra da família.

Todos os dias a índia-mãe regava a cova da filhinha com lágrimas, e seu avô regava com água, como era costume daquela gente. Com poucos dias, nasceu na cova da Mani uma planta diferente. O pajé, que não conhecia aquela espécie, deixou crescer para ver o que era. A planta cresceu, floresceu e deu frutos. Os pássaros que comeram seu fruto se embriagaram e o mistério em torno da planta aumentou. Por fim, a terra rachou e apareceram as raízes, viu que eram tão brancas quanto o corpo de Mani. O pajé as cozinhou, comeu e fez toda a aldeia conhecer aquela maravilha que passou a ser um dos principais alimentos de sua gente.

Garanhuns, Valdeck de. Mitos e lendas brasileiros em prosa e verso, recontadas por Valdeck de Garanhuns. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2007